



MR 011. Corpo, biotecnologia e re-configurações da Natureza

Coordenador(es):

Jane Araújo Russo

Participantes:

Jane Araújo Russo

Fabíola Rohden (UFRGS)

Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

A discussão proposta nessa mesa redonda se insere na interseção entre os estudos sociais da ciência e da tecnologia e a discussão mais tradicional da antropologia do corpo e da medicina. Assistimos à atribuição de um valor cada vez mais positivo à concepção de uma natureza pré-social dos corpos combinada a uma busca de aprimoramento ou mesmo treinamento de tal natureza. Desse ponto de vista, a oposição usual entre o que é natural e o que é artificial mostra-se pouco produtiva, ao mesmo tempo em que os sentidos de ambos os termos são reconfigurados. Nosso objetivo é, ultrapassando a mera afirmação da construção social do corpo, pensar como se dá, a partir da difusão das biotecnologias e outras formas de intervenção corporal, a construção propriamente material de si (e do próprio corpo). Pretendemos discutir como, de um lado, uma pretensa “volta” a modos de ser mais naturais pode necessitar de diferentes graus de adestramento e, de outro, como a disponibilidade de artefatos biotecnológicos (aí incluídos novas substâncias e novos compostos bioquímicos) contribui para a “volta” a uma nova natureza, re-configurada e aprimorada, nem por isso vista como menos natural. Buscaremos discutir tais questões, trazendo os aportes de uma antropologia da ciência articulada aos temas tratados no âmbito da antropologia do corpo.

Corpo, gravidez e tecnologia: visualidades e materialidades na produção da ?pessoa fetal?

Autoria: Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

Partindo do contexto contemporâneo de intensa circulação de imagens médico-científicas tanto em recintos laboratoriais, quanto em contextos clínicos e também no espaço público, realizaremos um sobrevoo etnográfico em torno da produção e engajamento com imagens fetais, em especial aquelas produzidas através da tecnologia de imageamento ultrassônico. Acompanhando uma rede de cientistas e obstetras envolvidos na confecção e elaboração de modelagens tridimensionais virtuais e físicas de corpos fetais, o intuito principal aqui é debater a inserção de novas tecnologias biomédicas na produção de uma pessoa fetal expandida por meio de artefatos, produzindo novas metáforas e fronteiras entre interior e exterior corporal, dilemas na relação corpo gestante-corpo fetal, diagnósticos pré-natais e delimitações de “anomalias” fetais, novas modalidades de gestão da gravidez e políticas da reprodução.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: